



COVID-19

Os desafios da doença e o avanço da ciência.

BOLETIM NHE - 01 DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 2021

Boletim Nº 03. 19 de novembro de 2021

ICOM: Unidade de Referência para a COVID-19 na Bahia

Covid-19, os desafios da doença e o avanço da ciência

EDITORIAL

Desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, em 30 de janeiro de 2020, o cenário mundial tem espelhado a relevância dessa medida. Até a segunda quinzena de outubro foram 243.572.402 casos confirmados de COVID – 19 e 4.948.434 óbitos, globalmente.

O Brasil situa-se, atualmente, na segunda posição em número de registros (21.729.763) na região das américas, onde os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados. Em relação aos óbitos, o país também é o segundo no mundo com 605.644 registros, a frente da Índia, país mais populoso e cujo número de óbitos foi de 454,712 na mesma data. Na região nordeste, a taxa de mortalidade da Bahia é de 181.8/100.000 hab., com 27.033 óbitos acumulados (BRASIL. 2021).

Neste contexto, o ICOM passou por intervenções estruturais, que resultou na ampliação da oferta assistencial resultando em 160 leitos sendo 88 de Unidades de Terapias Intensivas e nos processos de trabalho assistências, com destaque para “Protocolo de Assistência a Pacientes Com Suspeita de Covid-19 do ICOM”, documento que tem orientado o cuidado da equipe, baseado nas evidências científicas disponíveis. Assim, o hospital se consolidou como unidade especializada de referência para portadores de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado, intensificando consideravelmente os atendimentos no primeiro semestre de 2021 (Figura 01).

Em outra perspectiva, foi também neste ano que foram introduzidas as primeiras vacinas contra a Covid-19. O Brasil iniciou a vacinação, com a AstraZeneca/Oxford University e com a Sinovac Biotech, respectivamente, dando prioridade a trabalhadores de saúde, idosos, pessoas com deficiência institucionalizadas e povos indígenas. Segundo dados de 26 de outubro de 2021, 52,06% da população brasileira estava totalmente imunizada (com duas doses ou dose única), enquanto na Bahia esse percentual correspondia a 46,21% (BRASIL 2021). Não obstante, vale

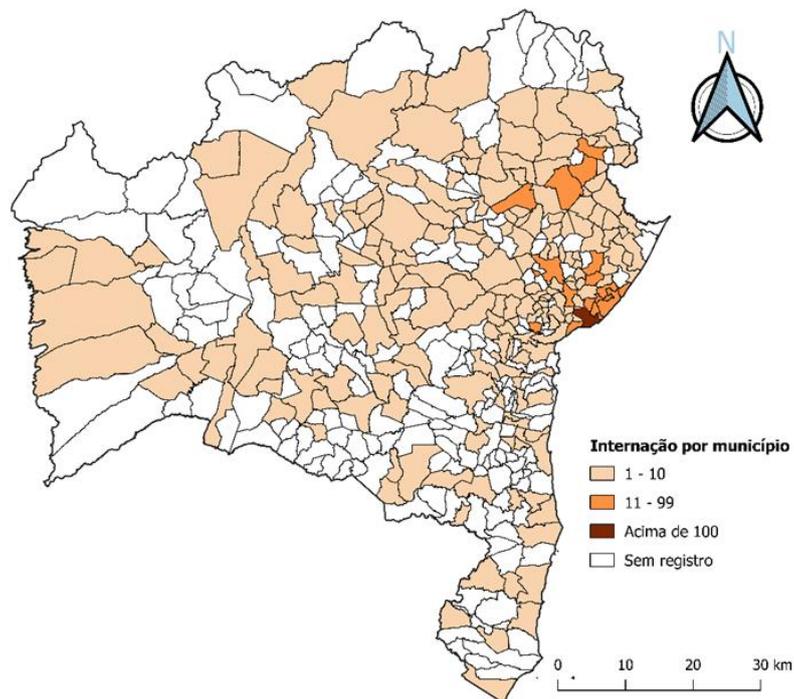
ressaltar que o período analisado nesse estudo, foi caracterizado pelo aumento de casos da segunda onda, cujo início do descenso teve início apenas no final do mês de junho de 2021.

Assim, dando continuidade ao monitoramento contínuo da Covid – 19 realizado pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do ICOM, o presente Boletim busca descrever a tendência deste fenômeno na unidade, a partir da da descrição das características clínicas dos casos internados e dos óbitos decorrentes da doença, considerando a vigência da segunda onda de Covid - 19, no primeiro semestre de 2021. Além disso, pela primeira vez, foi possível incorporar nos resultados algumas informações relacionadas à vacinação.

Perfil Geral

Foram realizados 1.693 internamentos por SRAG no período. O hospital atendeu cidadãos de 212 municípios da Bahia (Mapa 01) e 04 casos de outros estados, sendo os municípios da região metropolitana os que tiveram o maior número de usuários internados (figura 01).

Figura 01 - Mapa dos casos de SRAG, segundo município de residência. ICOM, 01 de janeiro a 30 de junho de 2021.

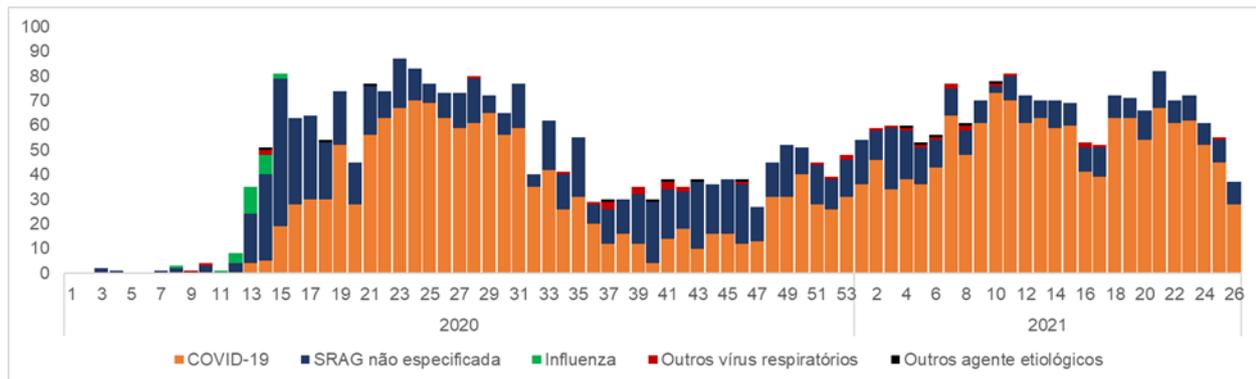


Fonte: Sivep-gripe, 2021

Curva Epidêmica

A curva epidêmica traçada a partir do primeiro caso notificado no ICOM até a 26ª Semana Epidemiológica (SE) de 2021 revela o delineamento de duas ondas representadas pela Covid - 19 (Gráfico 1).

Gráfico 01- Curva epidêmica dos casos de SRAG. ICOM, segundo semana epidemiológica. ICOM, de 01 janeiro de 2020 a 03 de julho de 2021.

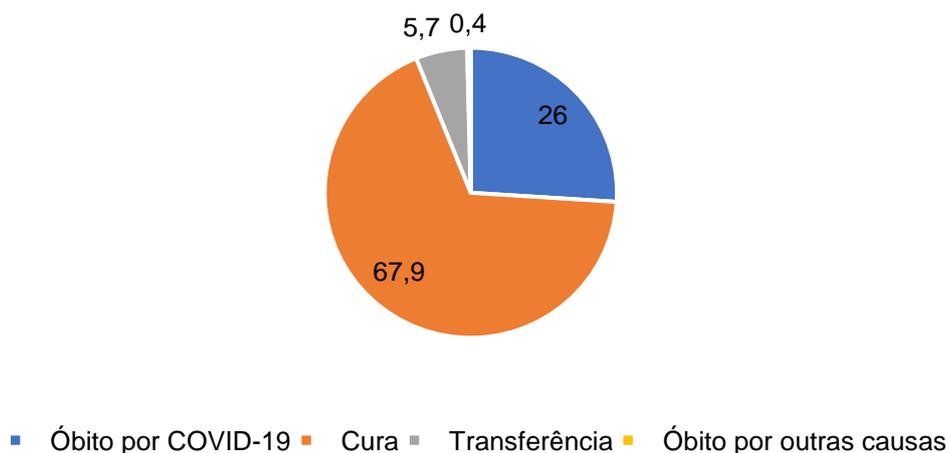


Fonte: SIVEP-Gripe, 2020 e 2021

Perfil Sociodemográfico e de Morbimortalidade dos Casos de COVID-19

Foram internados no ICOM 1.378 casos de COVID-19, sendo que 358 evoluíram a óbito, de modo que a taxa de letalidade da unidade foi de 26%. (gráfico 02)

Gráfico 02 - Casos internados por COVID-19, segundo evolução. ICOM, de 01 janeiro de 2020 a 03 de julho de 2021.



Fonte: SIVEP-Gripe, 2021

Nesta amostragem, a maioria era do sexo masculino, adulto, na faixa etária de 40-49 anos, com ensino médio completo e da raça/cor parda (Tabela 01).

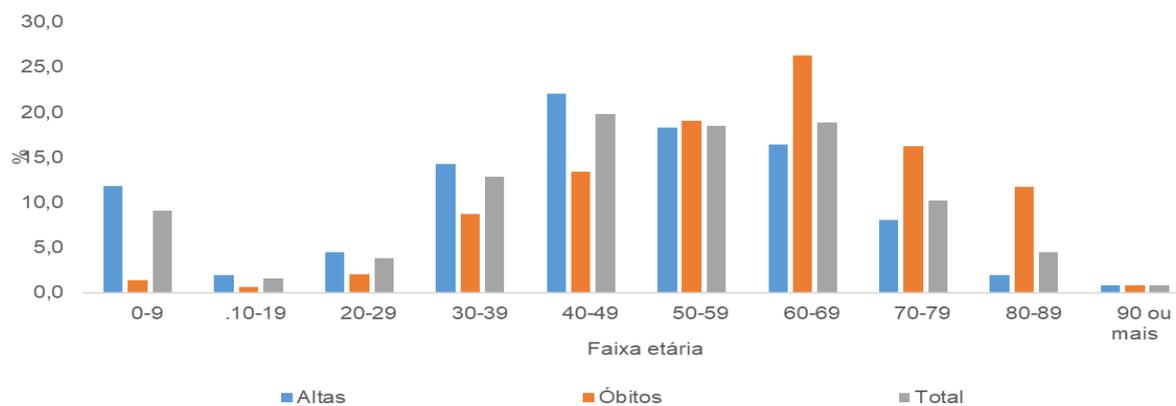
Tabela 1 - Perfil dos casos e óbitos de COVID-19, segundo características sociodemográfica e evolução. ICOM, 01 de janeiro a 30 de junho de 2021.

Características Sociodemográficas	Altas (N=1020)		Óbitos (N=358)		Total (N=1378)	
	n	%	n	%	n	%
Sexo						
Feminino	451	44,2	151	42,2	602	43,7
Masculino	569	55,8	207	57,8	776	56,3
Grupos de idade						
Pediatria	142	13,9	7	2,0	149	10,8
Adulto	881	86,4	351	98,0	1232	89,4
Escolaridade*						
Sem escolaridade	60	8,2	33	12,8	93	9,4
Fundamental 1º ciclo	88	12,1	37	14,4	125	12,7
Fundamental 2º ciclo	155	21,3	74	28,8	229	23,2
Médio	269	36,9	93	36,2	362	36,7
Superior	94	12,9	19	7,4	113	11,5
Não se aplica	63	8,6	1	0,4	64	6,5
Raça*						
Branca	34	3,3	12	3,4	46	3,4
Preta	60	5,9	32	9	92	6,7
Amarela	22	2,2	6	1,7	28	2,0
Parda	899	88,6	305	85,9	1204	87,9

Fonte: SIVEP-Gripe, 2021

Em relação a faixa etária, observou-se que os óbitos de COVID-19 correspondiam ao estrato maior que 60 anos enquanto os casos que evoluíram para alta, eram, em sua maioria, na faixa etária menor de 50 anos (Gráfico 03).

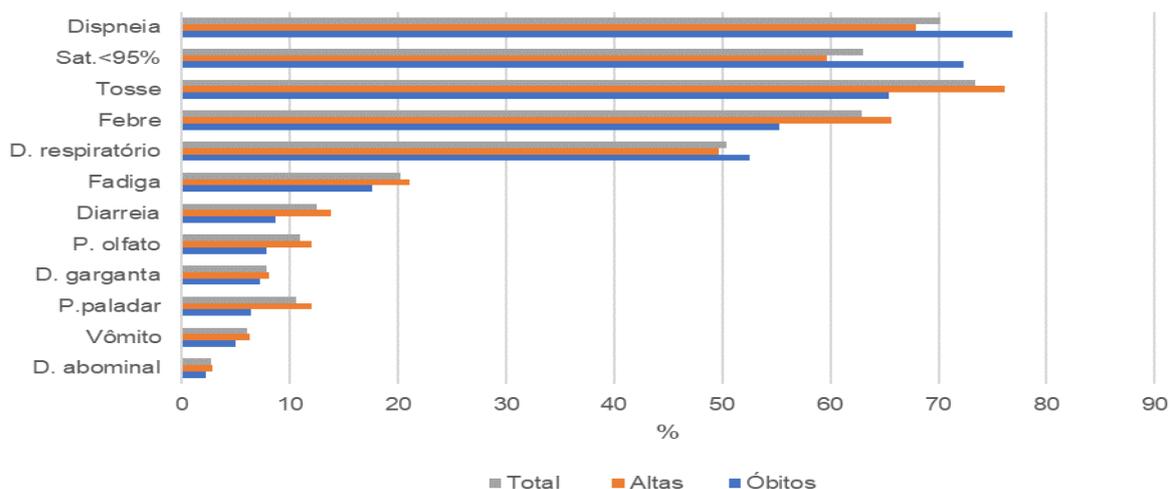
Gráfico 03- Faixa etária dos casos de COVID-19 segundo evolução. ICOM, 01 de janeiro a 30 de junho de 2021.



Fonte: SIVEP-Gripe, 2021

Os principais sinais e sintomas dos óbitos por COVID foram dispneia e a saturação menor que 95%, enquanto os casos recuperados da doença apresentaram como principais sintomas febre e tosse (Gráfico 04).

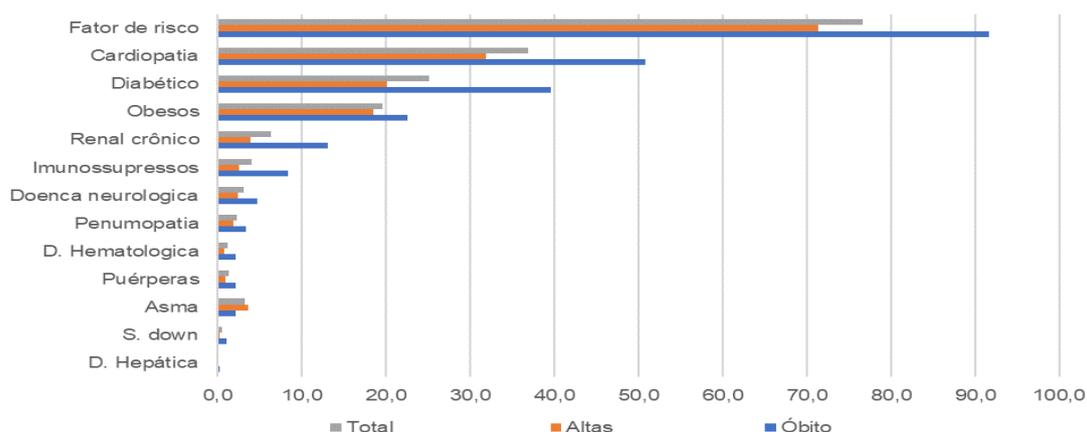
Gráfico 04 - Sinais e sintomas dos casos e óbitos de COVID-19. ICOM, 01 de janeiro a 30 de junho de 2021.



Fonte: SIVEP-Gripe, 2021

Mais de 90% dos óbitos apresentaram algum fator de risco ou comorbidade, sendo as principais deles as cardiopatias e a diabetes. Estas também foram as principais comorbidades dos casos recuperados. No entanto, aproximadamente 30% da amostra não tinha comorbidades e ainda assim necessitaram de internamento.

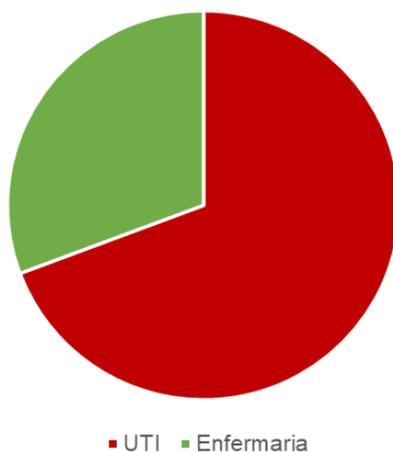
Gráfico 05 – Casos e óbitos de Covid – 19, segundo comorbidades e fatores de risco. ICOM, 01 de janeiro a 30 de junho de 2021.



Fonte: SIVEP-Gripe, 2021

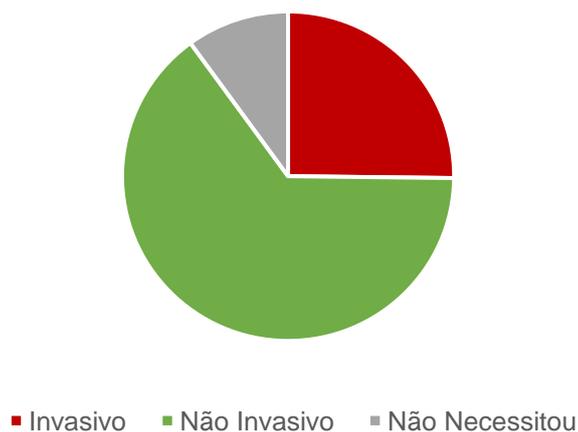
Em relação ao tipo de leito ocupado, evidenciou-se que todos os casos com evolução para óbito utilizaram Unidade de Terapia Intensiva e fizeram uso de algum tipo de suporte ventilatório. A ocupação da enfermaria foi de 31% do total de internamentos.

Gráfico 06 – Internamentos por Covid -19, segundo leito de ocupação. ICOM, 01 de janeiro a 30 de junho de 2021.



Fonte: SIVEP-Gripe, 2021

Gráfico 07 – Internamentos por Covid -19, segundo utilização de suporte respiratório. ICOM, 01 de janeiro a 30 de junho de 2021.



Fonte: SIVEP-Gripe, 2021

Vacina

No período descrito, observou-se que 98,3% da amostra não foram vacinados para Covid-19, totalizando 24 casos de internamentos cujos usuários tiveram a vacinação completa e todos tomaram a vacina Coronavac.

Os indivíduos internados eram, na sua maioria, do sexo masculino, maiores de 60 anos, tinham o ensino fundamental completo e da raça negra (pretos e pardos). Todos apresentavam algum tipo de comorbidade ou fator de risco.

Observou-se que dos óbitos registrados nesse grupo, 100% apresentavam algum fator de risco e aproximadamente 90% eram maiores de 70 anos.

Tabela 2 - Perfil dos casos e óbitos de internamentos após vacina para COVID-19, segundo características sociodemográfica, segundo evolução. ICOM, 01 de janeiro a 30 de junho de 2021.

Características Sociodemográficas	Casos (N=24)		Óbitos(N=9)	
	n	%	n	%
Sexo				
Feminino	9	37,5	2	22,2
Masculino	15	62,5	7	77,8
Faixa etária				
30-39	2	8,3	1	11,1
40-49		0,0	-	-
50-59		0,0	-	-
60-69	6	25,0	1	11,1
70-79	9	37,5	4	44,4
80-89	5	20,8	3	33,3
90 ou mais	2	8,3		
Escolaridade*				
Sem escolaridade	3	21,4	1	20,0
Fundamental 1º ciclo	-	-	-	-
Fundamental 2º ciclo	6	42,9	4	80,0
Medio	3	21,4	-	-
Superior	2	14,3	-	-
Não se aplica	-	-	-	-
Raça*				
Branca	2	8,3	1	11,1
Preta	4	16,7	1	11,1

Amarela	0	0,0	-	-
Parda	18	75,0	7	77,8
Fator de risco	23	95,8	9	100
Cardiopatía	19	79,2	8	88,9
Diabético	14	58,3	7	77,8
Obesos	5	20,8	2	22,2
Renal crônico	3	12,5	2	22,2
Imunossupressos	1	4,2	0	0

*excluído os casos sem informação

Fonte: SIVEP-Gripe, 2021

Discussão

O cenário esboçado neste trabalho, foi um recorte temporal representado pelo primeiro semestre de 2021, cuja amostragem em termos numéricos e simbólicos foi tão relevante quanto o ano anterior. Em primeiro lugar, pela força da segunda onda da Covid -19, delineada no perfil epidêmico de internamentos do ICOM e, em segundo lugar, pela contribuição histórica da ciência que possibilitou o desenvolvimento de vacinas contra o Sars – CoV – 2, numa rapidez sem precedentes. Em 17 de janeiro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária autorizou o uso emergencial de duas vacinas no Brasil (Castro 2021).

O foco principal da análise foi sobre os casos confirmados de COVID – 19 a partir do monitoramento realizado pela equipe do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. Houve um predomínio de internamentos na faixa etária de 40 a 49 anos e de óbitos a partir dos 60 anos. Salienta-se que o sexo masculino representou a maioria da amostra e estudos têm demonstrado que o sexo está associado a características clínicas e de gravidade da doença, como na meta análise realizada por Galbadage e colaboradores (2020) (Galbadage, Peterson et al. 2020). Além das mudanças relacionadas à faixa etária, os sinais e sintomas também variaram de acordo com a gravidade e o desfecho da doença. Nos casos de óbitos foram mais citados principalmente os sintomas respiratórios (tosse, dispneia e baixa saturação) e nos que evoluíram para alta a febre o desconforto respiratório e fadiga estiveram mais presentes.

As comorbidades permaneceram inalteradas como importantes fatores de riscos, sendo o primeiro lugar ocupado pelas doenças cardiovasculares (incluindo a hipertensão), seguida de diabetes e obesidade, contribuindo de modo importante para o aumento da letalidade pela doença. As principais características clínicas e os fatores de riscos associados aos casos graves de COVID – 19 no ICOM, estão em consonância e são similares a outros estudos e revisão da

literatura que tiveram como objeto casos de hospitalização (Liu, Yan et al. 2020, Wang, Li et al. 2020, Wu and McGoogan 2020).

Embora o número de usuários vacinados não tenha sido significativo (24 casos) em relação a amostragem, esse grupo foi analisado isoladamente em seu perfil para que nos permitisse conhecer melhor as suas características. Desses, quinze tiveram alta e nove morreram, estes últimos apresentavam uma ou mais comorbidades.

Adicionalmente, a quantidade de indivíduos que necessitaram de cuidados intensivos associados à utilização de suporte ventilatório (invasivo e não invasivo) sugerem que foram referenciados para o hospital sobretudo os casos de maior gravidade.

O elevado número de internamentos e óbitos no ICOM, durante o primeiro semestre de 2021, refletiu a situação geral da epidemia no país e na Bahia, particularmente. Embora em alguns países europeus e nos EUA as vacinas tivessem sua autorização para uso emergencial ainda em 2020, os primeiros brasileiros foram vacinados a partir de janeiro de 2021. Por outro lado, o ritmo da vacinação no Brasil está aquém do esperado, embora o Programa de Imunização seja uma referência internacionalmente reconhecida.

De acordo com Castro, (2021), os resultados das pesquisas mais avançadas indicam potencial imunizante animador – sobretudo na prevenção de quadros clínicos graves, que pressionam fortemente os sistemas de saúde e, muitas vezes, vitimam irremediavelmente os assim acometidos. A autora cita ainda uma série de obstáculos a serem superados na condução da vacinação pelo governo federal entre eles a ausência de um planejamento nacional detalhado e coordenado para as vacinações e a inépcia nas negociações com laboratórios fabricantes de vacinas para abastecimento do SUS (Castro 2021). Esta omissão se justifica, em parte, pelos acordos e denúncias revelados pelo Relatório Final da CPI da Covid – 19 que também trouxe à tona o negacionismo da gestão da saúde e o incentivo à utilização de drogas ineficazes. O presidente é incansável na luta contra a ciência, permanece recomendando tratamentos preventivos, desestimulando o isolamento social e o uso de proteção (máscaras), expondo, assim a vida de milhares de brasileiros. Por fim, incredivelmente associou a imunização ao desenvolvimento da AIDS baseado em “fake news”, em declarações recentes.

Nesta perspectiva, é importante salientar que as vacinas, isoladamente, não são suficientes para dar fim a epidemia. É preciso manter as medidas não farmacológicas como o uso de máscaras, a higienização contínua das mãos e o distanciamento social. Essas ações, se adotadas com o

planejamento adequado e participação da sociedade, antecedem as intervenções na assistência hospitalar e são úteis para conter a evolução da doença, o colapso da rede de serviços de saúde e as mortes evitáveis.

Além disso, as desigualdades nos determinantes sociais da Covid -19 apontam para necessárias intervenções que resultem na redução das iniquidades, na melhoria das condições de vida dos brasileiros e no combate à pobreza. À maneira de Temporão, ex-ministro da saúde, vale lembrar que saúde não é gasto, é investimento. É preciso ampliar o financiamento do SUS.

Mais uma vez destacamos que a gestão do ICOM e o aprimoramento da equipe local, com ações como a elaboração do Protocolo de assistência a pacientes com suspeita de Covid-19, a realização da coleta de exame RT-PCR em tempo real para o SARS-CoV-2 certamente contribuíram para os resultados positivos aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, M. d. S. (2021). "Covid - 19. Vacinação. Doses Aplicadas." Retrieved 26/10/2021, from https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19Vacina/DEMAS_C19Vacina.html.
- BRASIL., M. d. S. (2021). "Painel Coronavírus." Retrieved 26/10/2021, from <https://covid.saude.gov.br/>.
- Wang, B., R. Li, Z. Lu and Y. Huang (2020). "Does comorbidity increase the risk of patients with COVID-19: evidence from meta-analysis." *Aging (Albany NY)* **12**(7): 6049.
- Castro, R. (2021). Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?, SciELO Public Health.
- Galbadage, T., B. M. Peterson, J. Awada, A. S. Buck, D. A. Ramirez, J. Wilson and R. S. Gunasekera (2020). "Systematic Review and Meta-Analysis of Sex-Specific COVID-19 Clinical Outcomes." *Frontiers in Medicine* **7**(348).
- Liu, Y., L.-M. Yan, L. Wan, T.-X. Xiang, A. Le, J.-M. Liu, M. Peiris, L. L. Poon and W. Zhang (2020). "Viral dynamics in mild and severe cases of COVID-19." *The Lancet Infectious Diseases* **20**(6): 656-657.
- Wang, B., R. Li, Z. Lu and Y. Huang (2020). "Does comorbidity increase the risk of patients with COVID-19: evidence from meta-analysis." *Aging (Albany NY)* **12**(7): 6049.
- Wu, Z. and J. M. McGoogan (2020). "Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese Center for Disease Control and Prevention." *JAMA* **323**(13): 1239-1242.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Marcela Muhana

Shirley Cruz

COLABORAÇÃO (NHE)

Elisângela Alves de Brito

Rosildete Silva Santos

Eronildes Medeiros da Silva

M^a Jacqueline Velasquez

Sheila Lima

APOIO ADMINISTRATIVO

Simone Menezes

Edaiane Sampaio

Thainá Matos

DIRETORA GERAL DO INSTITUTO COUTO MAIA

Ceuci Nunes

COORDENADOR DO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA

Paulo Roberto M. de Bittencourt